

O BOI

Maria Consuelo Porto Gontijo

um penedo às costas...
ombros em base de pedra
a suster tanto
árduo trabalho.

canga no dorso
luzido,
a lavrar searas
que lhe negariam
o grão.

o ferro em brasa
no corpo
em sustos de apagar
no couro
o aceso da liberdade.

no negrume das manchas,
um poço de cismas...
no santuário das tardes,
os chifres em quilha,
a exigir viver
na força
das próprias
aspirações.

absorto
nas rezingas do olhar
espichados em pastos
de eterna reflexão,
o boi,
tão forte...
e não sabe.